



Consciência e afins: analisando a tradução do “Ensaio sobre o Desenvolvimento do Psiquismo”, de Leontiev

Gisele Toassa

Universidade Federal de Goiás – UFG, Brasil

Ana Paula Kunzler

Universidade Federal de Goiás – UFG, Brasil

Priscila Nascimento Marques

Universidade de São Paulo – USP, Brasil

Apoio e financiamento: CNPQ; FAPESP¹

RESUMO

Este trabalho apresenta breve análise de edições, traduções e conceitos presentes no texto “Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo” de A. N. Leontiev (1903-1979) em relação à síntese psíquica (termo que, neste artigo, abarca as ideias de consciência e reflexo), cuja estrutura semântica engloba também termos afins, como a relação entre sentido e significação, palavra e consciência sensível. Dividido em três partes, o *Ensaio* aparece no livro *O desenvolvimento do psiquismo*. No presente artigo, apresentamos um estudo das edições e traduções do *Ensaio* no contexto da história da ciência soviética nas línguas portuguesa e inglesa, recorrendo aos originais em russo. Os resultados apontam ainda alterações nas diferentes edições do *Ensaio* em russo, além de nuances semânticas importantes necessárias à compreensão do conceito de consciência e afins na obra de Leontiev.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da atividade. Reflexo. Consciência. Linguagem. Sentido

CONSCIOUSNESS AND THE LIKE: ANALYZING LEONTIEV'S “ESSAY ON THE DEVELOPMENT OF THE PSYCHE”

ABSTRACT

This paper presents a brief analysis of editions, translations and concepts present in the text *Essay on the Development of the Psychism* by AN Leontiev (1903-1979) in relation to psychic synthesis (term that, in this article, encompasses the ideas of consciousness and reflex), whose semantic structure involves related terms, such as the relationship between sense and meaning, the role of word in consciousness, and the sensitive consciousness. Divided into three parts, the *Essay* appears in the book *Problems of the Development of the Mind*. In the present article, we present a study of the *Essay* editions and translations in the context of the history of Soviet

¹ Bolsa FAPESP 2015/17830-1.

science in Portuguese and English languages, using the originals in Russian. The results point to changes in the different editions of the *Essay* in Russian, as well as important semantic nuances necessary for understanding the concept of consciousness and the like in Leontiev's work.

KEYWORDS: Activity theory. Reflection. Consciousness. Language. Sense

CONCIENCIA Y SIMILARES: ANALIZANDO LA TRADUCCIÓN DEL "ENSAYO SOBRE EL DESARROLLO DE LA PSIQUE" DE LEONTIEV

RESUMEN

Este documento presenta un breve análisis de ediciones, traducciones y conceptos presentes en el texto *Ensayo sobre el desarrollo del psiquismo* de AN Leontiev (1903-1979) en relación con la síntesis psíquica (un término que, en este artículo, abarca las ideas de conciencia y reflejo), cuya estructura semántica también abarca términos relacionados, como la relación entre significado y significado, palabra y conciencia sensible. Dividido en tres partes, el ensayo aparece en el libro *El desarrollo de la psique*, que es ampliamente leído y citado en Brasil. En el presente artículo, presentamos un estudio de las ediciones y traducciones de ensayos en el contexto de la historia de la ciencia soviética en los idiomas portugués e inglés, utilizando los originales en ruso. Los resultados también apuntan a cambios en las diferentes ediciones del Ensayo en ruso, así como a importantes matices semánticos necesarios para comprender el concepto de conciencia y similares en el trabajo de Leontiev.

PALABRAS CLAVE: Teoría de la actividad. Reflejo. Conciencia. Lenguaje. Sentido

1 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

A construção do conhecimento acerca da história da psicologia estende-se por longo tempo, alcançando as mais diversas abordagens e concepções teóricas. Há algumas décadas, vem florescendo no Brasil a psicologia sócio-histórica, de raiz marxista, como alternativa à psicologia despolitizada que vicejava no decorrer do regime militar entre 1964 e 1985. Por volta da segunda metade da década de 70, mas com muito mais força a partir da de 80, começa a difusão de muitos pesquisadores soviéticos antes desconhecidos no país, os quais exprimiam orientação focada na importância da relação dialética existente entre a formação psicológica e o meio histórico e cultural no qual o indivíduo se insere (CARVALHO, 2014). Tendo sido L. S. Vigotski o primeiro, logo se seguiram A. N. Leontiev, entre outros autores soviéticos, como A. R. Luria e S. L. Rubinshtein (FREITAS, 1994). Segundo González-Rey (2007), Leontiev predominou na psicologia sócio-histórica de Silvia Lane no decorrer da década de 80, sendo apenas tempos depois suplantado por Vigotski.

Considerando as condições nacionais e internacionais de divulgação dos autores e tendo eles desenvolvido seus pressupostos teórico-metodológicos no contexto do marxismo soviético, os trabalhos do Círculo de Vigotski e sua nova concepção de psicologia são atribuídos a um trio de autores – Vigotski, Luria e Leontiev – a partir do qual se teria buscado desenvolver uma psicologia que considerasse o meio social e histórico do indivíduo no seu desenvolvimento psíquico, fundamentada em princípios marxistas (MARTINS, 2013). Surge, assim, no cenário russo e internacional, a *psicologia histórico-cultural e da atividade* (*Cultural-historical and Activity Theory* ou CHAT), termo por meio qual se reconhece tais autores até nossos dias. Outros artigos resultantes de nossa equipe de pesquisa buscam desconstruir tal narrativa com base nas pesquisas da “Revolução Revisionista” em história da psicologia (BOVO; KUNZLER; TOASSA, 2019; TOASSA, 2016).

É importante notar, no entanto, que as relações acadêmicas e profissionais estabelecidas entre determinados autores não apontam, necessariamente, para um estrito continuísmo de pensamentos. Thompson (1981) chama atenção para o fato de que os fenômenos históricos estão sempre em movimento, podendo ser definidos em contextos específicos e sendo seus termos de análise raramente constantes, encontrando-se frequentemente em transição. Nesse sentido, consoante com período tão conturbado vivido pela União Soviética – entre revoluções, contradições internas, condições precárias de abastecimento da população, guerra civil e guerras mundiais – há que se considerar que transformações históricas conduziriam, também, a alterações de perspectivas.

De acordo com o exposto e com o reconhecimento de que as concepções de pensadores soviéticos têm sido cada vez mais difundidas nacionalmente em várias áreas de conhecimento, sobretudo na psicologia e na pedagogia, e atentando para os riscos de “uma leitura descontextualizada” (GONZÁLEZ-REY, 2012, p. 264), empreende-se pesquisa acerca do que denominamos como *campo conceitual da síntese psíquica* em Leontiev (campo que, neste artigo, abarca ideias de consciência e reflexo), observando sempre a importância dos eventos históricos do período estudado e seus efeitos na construção do conhecimento psicológico. Neste sentido, apresentamos também problemas de tradução que ocorrem em termos essenciais para o estudo de consciência e reflexo – tais como “palavra”, “língua” e “linguagem”, além de “objeto” – os quais acarretam em importantes nuances de interpretação para o texto em língua portuguesa.

Outro risco possível é o de tomar como verdade absoluta todo texto lido na língua em que se apresenta. Não só as confusões de tradução da língua original para outra língua e de uma tradução indireta para outra língua são comuns, como também as traduções demasiadamente interpretativas por parte do tradutor de uma obra. Isto posto, apresenta-se um cotejo de

diferentes traduções de textos de Leontiev em língua portuguesa com o original em russo, bem como em diferentes edições da obra na língua russa.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma sistematização dos conceitos basilares da síntese psíquica da obra de Leontiev entre 1940 e 1959, tal como apresentam-se no livro *O desenvolvimento do psiquismo*, considerando-se ser este o intervalo primordial no qual se redigiram os textos do livro.

O período em questão configura-se como um dos mais delicados da história da ciência soviética. Houve um significativo rebaixamento do número de produções na psicologia soviética no decorrer da 2ª Guerra Mundial (1939-1945), evento que gera importantes rearranjos de poder na ciência soviética até 1953 (ver TOASSA; GUIMARÃES, 2019; YASNITSKY, 2009). Em 1959 houve a publicação da primeira edição de um dos dois mais importantes livros do autor, *O desenvolvimento do psiquismo*.

Nosso estudo tomou por base a primeira e a terceira edição do original russo (LEONTIEV, 1959; 1972), bem como traduções para o francês e inglês (respectivamente, LEONTIEV, 1976, 1981) para efetuar uma análise da edição em português (LEONTIEV, 1978a). A análise concentrou-se, inicialmente, na constituição do texto, isto é, verificação de variações de conteúdo entre as edições (número de capítulos, equivalência de conteúdo, imagens e ilustrações empregadas). O cotejo de conteúdo com a edição em francês objetivou apenas verificar quais textos estão presentes em Leontiev (1978a), e não envolveu uma análise de tipo linguístico, por não conhecermos suficientemente o francês nem julgarmos o cotejo mais completo desta edição como essencial à pesquisa, por ela ser raramente citada no contexto lusófono. Em seguida, foi realizado um cotejo textual, isto é, uma análise de tipo linguístico e conceitual com o objetivo de verificar como alguns termos-chave foram vertidos em português. Para tanto, cotejou-se a edição em português com o original russo para verificar possíveis variações na tradução de um mesmo conceito. Nesse ponto, foram observadas inconsistências que comprometem o entendimento adequado das ideias desenvolvidas no texto.

Este artigo resultou de pesquisa de iniciação científica da segunda autora e empregou leitura, fichamentos e discussão coletiva das diversas traduções pela equipe de pesquisa, instigando-nos à leitura de textos de Leontiev, além de material biográfico e de comentadores do autor. A tomada de consciência sobre os problemas das edições (como cortes e imprecisões terminológicas), bem como apontamentos críticos à obra do autor, que surgiram no decorrer desse processo de leitura compartilhada, deram uma dimensão mais concreta dos obstáculos existentes atualmente para uma leitura histórico-crítica adequada da obra do autor a partir das edições existentes.

2 O PESQUISADOR, SEU TEMPO E SEU ESPAÇO

Aleksei Nikoláievitch Leontiev viveu entre 1903 e 1979. Formou-se em Ciências Sociais na Universidade de Moscou, em 1923 (GOLDER, 2004), um ano após a proclamação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. No ano seguinte, inseriu-se no campo da psicologia e no Laboratório de Reações Afetivas, sob supervisão de A. R. Luria, colaborador de L. S. Vigotski. Passou, então, a trabalhar com a dupla. Vigotski veio a falecer logo, em 1934, deixando vários estudos sem conclusão. Dois anos depois, um decreto proibiu a pedologia como ciência, e os trabalhos pedológicos de Vigotski foram criticados e censurados; sobre outras temáticas, tiveram sua circulação dramaticamente reduzida/limitada até a segunda metade dos anos 1950.

Foi entre 1936 e 1940 (incluindo os anos de repressão mais violenta na União Soviética – os grandes expurgos, de 1936 a 1939), que Leontiev escreveu sua tese de doutorado: “O desenvolvimento do psiquismo animal”. A obra, que fora perdida durante a Segunda Guerra Mundial e recuperada anos depois, virou um capítulo de uma parte maior do livro “O desenvolvimento do psiquismo”, cuja primeira edição em russo foi publicada em 1959. O trabalho rendeu ao pesquisador o Prêmio Lênin, a maior honraria da ciência soviética, de 1963 (dez anos após a morte de Stálin, georgiano de nascimento e bolchevique por opção). A parte a que nos referimos, “Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo”, será analisada neste artigo.

3 CONTEXTO HISTÓRICO

As profundas transformações pelas quais a União Soviética vinha passando desde a derrocada do regime tsarista deixaram marcas que duraram décadas. O processo político e a reorganização da esfera estatal não ocorreram de forma pacífica e serena. A morte de Lênin (chefe do governo desde a Revolução de 1917), logo em 1924, gerou uma disputa interna no partido que se estendeu até que Stálin fosse alçado à liderança do país em 1928 (sendo que já liderava o Partido Comunista desde 1922).

À vista disto, os anos após a revolução não aliviaram as penosas condições em que viviam suas populações. Apesar da oscilação do crescimento econômico em algumas áreas específicas, como a de armamentos, siderurgia, transporte, energia elétrica, carvão e petróleo (REIS FILHO, 2003), a situação política continuava instável, impedindo que se consolidassem os planos socialistas. Reis Filho lembra que, à época, diversos profissionais, entre eles os cientistas, gozavam de benefícios impossíveis de serem alcançados por outras parcelas da população, sendo que “nesses níveis os salários eram bem mais altos. O que mais importava, porém, era o acesso a certo tipo de vantagens que atestavam poder e prestígio e valiam mais do

que qualquer outra coisa naquela sociedade de escassez” (2003, p. 96). Embora privilegiada, a produção científica não se safou do sistema arbitrário que se instaurou em todas as esferas da vida social (TOASSA, 2016).

A autocracia stalinista, que perdurou desde o ano em que Stálin assumiu o poder (1928) até o de sua morte (1953), tratou de implementar no campo científico as mesmas restrições e vigilância aplicadas aos demais setores da sociedade soviética. Segundo Toassa (2016), esse sistema consolidou-se já no final dos anos 1930, efeito cabal da Grande Quebra, anunciada em 1929. Houve unificação dos sistemas de ciência burguesa e comunista, pautada no marxismo-leninismo, ou seja, em Marx e Lênin segundo a interpretação de Stálin. Citando Kozulin, Martins (2013) afirma que, referente à psicologia, ficou decidido que “os fundadores do marxismo-leninismo eram os pontos de partida que deveriam demarcar os campos científicos e aqueles que tentavam desenvolver teorias psicológicas tendo como suporte teorias ocidentais foram condenados” (p. 75).

Para Kremontsov (1997), o rigor acadêmico foi deixado em segundo plano, em benefício da busca de discursos dito “científicos” aptos a passar pelos filtros da censura stalinista. Mais do que fonte de produção de ideias, o marxismo torna-se instrumento indispensável para a disputa de recursos institucionais. Estas são as circunstâncias nas quais Leontiev escreve parte de suas obras, tendo dado, ainda, um passo típico dos cientistas de seu tempo: filiar-se ao Partido Comunista da União Soviética em 1948.

Somente após a morte de Stálin, em 1953, é que se pode assegurar ter existido uma relativa abertura no campo da ciência. O processo de desestalinização envolveu a denúncia do culto à personalidade de Stálin e de seus crimes, a liberação de muitos prisioneiros presos, bem como uma discreta – e temporária – abertura política. A cargo das denúncias esteve Khruschóv, quem assumiu as reformas que culminaram no degelo soviético (período compreendido aproximadamente entre 1956 e 1964), episódio que possibilitou a Leontiev lograr posição privilegiada na ciência soviética desde o início dos anos de 1950 até sua morte, tendo suas principais obras traduzidas para várias línguas (TOASSA; GUIMARÃES, 2019; YASNITSKY, 2016). É relevante para o estudo notar que, mesmo sendo inserido no Brasil ao mesmo tempo em que se torna tão celebrado internacionalmente, poucas obras do autor podem ser encontradas em língua portuguesa; as que encontramos têm diversos problemas de tradução. Com referência a isto, tem-se como exemplo o livro já mencionado, *O desenvolvimento do psiquismo*, que ganhou edição brasileira apenas em 2004. A edição analisada neste trabalho é a portuguesa, de 1978 (LEONTIEV, 1978a; 1978b).

Trata-se de uma edição muito utilizada no âmbito acadêmico brasileiro, no qual são muito escassos os recursos para se cotejar traduções com o seu original em russo. Em seu rigoroso estudo, Silva (2013), a exemplo de diversos outros(as) autores(as), considera-a a melhor. Neste artigo, problematizamos tal percepção.

O livro *Desenvolvimento do Psiquismo, Problemy razvítiya psíkhiki (Problemas de desenvolvimento da psique)*, contou com quatro edições em russo: a primeira de 1959, a segunda de 1964, a terceira de 1972 e a quarta de 1981 (da qual originou-se a edição em inglês). A mais popular tradução ao português foi traduzida da francesa (ver LEONTIEV, 1976), que, por sua vez, verteu-se a partir da terceira edição em russo. Nossa análise confirma a equivalência entre ambas a partir dos respectivos sumários.

Houve um radical enxugamento das edições originais: dos 16 textos presentes em todas as edições russas (12, se excetuarmos os prefácios e as notas), apenas sete constam na edição portuguesa, junto dos três primeiros prefácios. A exclusão foi dramática, tendo deixado de lado o capítulo correspondente à importante pesquisa de A. N. Leontiev realizada no contexto dos círculos vigotskianos nos anos 1920: *Desenvolvimento das formas superiores de memorização* (1959), o qual consta na edição em inglês, e sintetiza achados importantes do livro *O desenvolvimento da memória* (1931)².

4 ESTRUTURA E GÊNESE DO ENSAIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO

Otcherk razvítiya psíkhiki (Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo) foi publicado em todas as edições analisadas, compondo-se de três capítulos:

1. *O desenvolvimento do psiquismo animal* (com quatro subitens: sensorial elementar, perceptivo, intelecto e características gerais do psiquismo animal);
2. *Aparecimento da consciência humana* (dois subitens, sobre as condições de aparecimento da consciência e a constituição do pensamento e linguagem);
3. *Sobre o desenvolvimento histórico da consciência* (três subitens, envolvendo as seções sobre a psicologia da consciência, a primitiva e na sociedade de classes).

O desenvolvimento do psiquismo animal originou-se na segunda parte da tese de doutorado de Leontiev, defendida no ano de 1940, a partir de estudos realizados entre 1936 e 1940 (ZAPOROZHETS, 1972). Os capítulos subsequentes foram perdidos durante a guerra, sendo apenas esboçados em uma monografia de 1947 ou 1948, à qual foram acrescentados mais

² Leontiev A. N. *Razvítie pámiati. Eksperimentalnoe issliédovanie vychikh psikhologúitcheskikh funktsii*. Moscou, Leningrado, Utcpedguiz, 1931.

dois capítulos em 1947 (data de sua primeira publicação, segundo ZAPOROZHETS, 1972), os três capítulos apresentaram-se na primeira parte do livro, *Problemas do desenvolvimento do psiquismo*, publicado em 1959³ (LEONTIEV, 1978b; 1959). Algumas famosas ideias do terceiro capítulo, como a estrutura da atividade; o significado e o sentido pessoal como reflexo da realidade e o papel dos motivos da atividade apresentavam-se já em textos de 1944 a 1948⁴. Em 1948, uma primeira versão do *Ensaio* foi submetida a ampla discussão em grupo, a qual impactou na reformulação dele.

Afirma Zaporozhets que “o problema das correlações entre o significado como manifestação linguística objetiva e os fenômenos psicológicos é considerado em um capítulo especial” (1972, p. 552), datado de 1959, escrito em coautoria com A. A. Leontiev para uma coletânea de “ciência filosófica”. Como vemos, o *Ensaio* é composto de vários estratos de escritura em sua língua original, estendendo-se ao longo de quase duas décadas (as de 40 e 50), embora concentrada nos anos 40. Podemos, assim, categorizá-lo como um texto escrito durante o stalinismo, quando o sistema soviético de ciência já estava em pleno funcionamento (TOASSA, 2016; TOASSA; GUIMARÃES, 2019). Ademais, trata-se de um nascituro concebido nas vizinhanças de pelo menos dois eventos traumáticos para a ciência soviética: o decreto contra a pedologia (de 1936) e o caso Lyssenko (cujo ápice ficou entre 1948 e 1953). As possibilidades de publicação de um texto que documentasse um pensamento social relativamente autônomo com respeito ao marxismo oficial soviético – sobretudo envolvendo tópicos nucleares da teoria marxista, como atividade produtiva, consciência, luta de classes, hominização pelo trabalho – eram nulas. Os *gulags*, campos de prisioneiros vivenciados e descritos por Solzhenitsyn (1962/2005), assombravam a existência dos soviéticos, havendo unidades específicas para encarceramento dos cientistas (os *charáchki*).

No *Ensaio*, o autor apresenta o processo de evolução do psiquismo dos animais “inferiores” à consciência humana. Neste sentido, ele aponta um caminho progressivo do psiquismo animal desde os estágios mais elementares, passando pelo aparecimento da consciência humana, até o desenvolvimento histórico da consciência, onde discorre sobre a consciência inserida em uma sociedade de classes.

³ A estrutura do *Ensaio* em português assim se organiza: I - O desenvolvimento do psiquismo animal; II - Aparecimento da consciência humana; III - Sobre o desenvolvimento histórico da consciência (LEONTIEV, 1978b).

⁴ *O níekotorikh psikhologúitsheskikh voprósakh soznátelnosti utcheniya* (Estudo sobre alguns problemas psicológicos da consciência), *Soviétskaia pedagóguika*, nº2, 1944; *Psikhologúitsheskie voprósy soznátelnosti utchéniya* (Questões psicológicas da consciência do estudo), *Izviéstiya Akademii pedagogúitsheskikh nauk RSFSR*, Nº 1947; *Problíemi díétskoi i pedagogúitsheskoi psikhologii*, *Soviétskaia pedagóguika*, nº2, 1948) (ZAPOROZHETS, 1972). Identificamos uma pequena diferença no título do segundo texto com relação ao indicado na *Lista de trabalhos impressos de A. N. Leontiev*, compilada por D. A. Leontiev (2004), tendo sido mantido tal como aparece nesta última.

No primeiro capítulo, Leontiev (1978b) apresenta os três estágios do psiquismo animal: do psiquismo sensorial elementar, do perceptivo e do intelecto. Ao iniciar a sua exposição, fala da complexificação da atividade vital que permite o aparecimento de organismos vivos sensíveis. O autor afirma que a complexificação se dá pelo estabelecimento de processos que medeiam as relações entre um organismo e o meio no qual ele vive. Esses processos são gerados por uma sensibilidade em relação a fatores externos importantes para a manutenção de sua vida. Tal sensibilidade corresponderia à *aptidão do organismo de refletir a realidade circundante, as relações objetivas nas quais se insere*. Desde já, revela-se um dos primeiros conceitos que aparece na obra supracitada: a noção de *reflexo psíquico*, que perpassa quase toda a produção teórica do autor, como um dos conceitos exigidos das ciências a partir do início dos anos 1930s (TOASSA, 2016). Já está presente, no entanto, a ideia de que as necessidades vitais do organismo direcionam a sua atividade – a noção de *sentido biológico* da atividade. Apontando as diferenças com relação à atividade humana, assinala que

[...] a actividade dos animais é biológica e instintiva. Por outras palavras, a actividade do animal não pode exercer-se senão em relação ao objecto de uma necessidade biológica vital ou em relação a estímulos, objectos e suas correlações (de situações), que revestem para o animal o sentido [*smysl*] daquilo que está ligado à satisfação de uma determinada necessidade biológica. [...] O animal não manifesta necessidades novas, e se responde doravante ao sinal [*signal*] condicional é simplesmente porque este sinal age sobre ele como um estímulo incondicional. (LEONTIEV, 1978b, p. 61-62)

Com relação a isso, Leontiev defende que o reflexo psíquico não pode ser analisado sem que a atividade dos animais seja avaliada, pois aquele se desenvolve conforme a complexidade da estrutura dos organismos e da atividade que a acompanha. Assim, considera que o primeiro estágio do psiquismo é sensorial elementar porque a atividade do animal se liga a um sentido biológico, tomado principalmente como o alimento, e é gerada a partir de um só órgão dos sentidos. Lembra que “o reflexo do meio pelos animais encontra-se em unidade com a sua actividade” (1978b, p. 22). São diferentes, mas inseparáveis.

Nesse estágio do psiquismo – sensorial elementar – o organismo passa por uma diferenciação e multiplicação dos órgãos da sensibilidade e, posteriormente, dos órgãos motores. Isto vai permitir o aparecimento de um órgão que organiza os processos: o sistema nervoso. Contando, agora, com mais de um órgão sensível simultaneamente, a atividade se complexifica, conduzindo também a uma mudança na forma de reflexo do meio circundante, que passa a caracterizar o estágio do psiquismo perceptivo, isto é, a realidade circundante passa a ser refletida não por sensações elementares isoladas, mas na forma de reflexo de coisas: “se no estágio do psiquismo sensorial elementar a diferenciação dos estímulos estava ligada à sua

simples reunião à volta de um excitante predominante, agora aparecem os primeiros processos de integração dos estímulos numa imagem única e acabada” (LEONTIEV, 1978b, p. 40). O autor dispõe uma fronteira entre o *objeto-coisa* (*viésch*) tal como existente exteriormente ao sujeito, e o objeto psicológico ou filosófico (*predmiét*). Esta distinção é frequentemente perdida nas traduções consultadas, como evidenciaremos mais adiante.

A passagem ao terceiro estágio do psiquismo – o intelectual – se dá a partir da aparição de quatro particularidades da atividade intelectual do animal: a descoberta da operação que conduz ao sucesso de uma atividade; a resolução do problema sem as tentativas fracassadas anteriores, se repetida uma experiência; a capacidade de “transferir rapidamente a solução encontrada anteriormente para outras condições simplesmente análogas às que suscitaram a primeira solução” e “a aptidão do animal para resolver problemas bifásicos” (p. 49-50).

A atividade não mais corresponde a uma sensação elementar ligada ao sentido biológico ou ao reflexo de coisas, mas a um reflexo psíquico da realidade que estabelece relações. Isto é, distingue-se nas fases de preparação e de realização. De acordo com Leontiev, “é a existência de uma fase de preparação que constitui o traço característico do comportamento intelectual. O intelecto aparece, portanto, pela primeira vez, onde aparece um processo que prepara a possibilidade de realizar tal ou tal operação [...]” (1978b, p. 56).

Ao iniciar a discussão da passagem à consciência humana, Leontiev afirma que ela é determinada pela transição a modos humanos de vida e pela atividade do trabalho e que, daí, surge uma nova forma de reflexo da realidade circundante, um psiquismo submetido ao desenvolvimento sócio-histórico. A partir de tais condições, tem-se a diferenciação do reflexo psíquico dos animais, sendo o novo um reflexo consciente, ou seja, um reflexo da realidade objetiva apartada das relações entre ela e o sujeito. Em seguida, Leontiev diz que “na consciência, a imagem [*obraz*] da realidade não se confunde com a do vivido [vivenciado] do sujeito: o reflexo é como ‘presente’ ao sujeito” (1978b, p. 69). Tal afirmação contrasta com a visão de Vigotski, de que a emoção/vivência se relaciona com o todo da vida psíquica: *ao invés de uma relação dialética, Leontiev instaura uma dicotomia entre reflexo e vivência.*

Citando Marx e Engels, Leontiev (1978b) enuncia que a atividade humana do trabalho caracteriza-se por dois elementos, a fabricação de instrumentos e a condição coletiva em que se realiza o processo de modificação da natureza. Sendo assim, o trabalho se mostra como um processo mediado tanto pelo instrumento quanto pela sociedade, além de mediar a comunicação entre os participantes. Significa dizer que é necessário que se estabeleçam relações sociais para agir sobre a natureza e produzir. Para Leontiev, a relação entre isto e o desenvolvimento psíquico humano pode ser verificada nas condições de trabalho coletivo.

Nesse sentido, traz a ideia de uma divisão do trabalho primitiva, na qual os indivíduos são encarregados de diferentes tarefas. Enquanto a atividade animal estava sempre orientada para objetos que satisfizessem suas necessidades biológicas, instintivas, a atividade humana, coletiva, embora também se realize para satisfazer alguma necessidade, não está diretamente ligada ao que satisfaz, de modo que a atividade de um indivíduo pode não estar orientada diretamente ao seu motivo. Dessa forma,

a actividade complexa dos animais superiores, submetida a relações naturais entre coisas, transforma-se, no homem, numa actividade submetida a relações sociais desde a sua origem. Esta é a causa imediata que dá origem à forma especificamente humana do reflexo de realidade, a consciência humana. A decomposição de uma acção supõe que o sujeito que age tem a possibilidade de reflectir psiquicamente a relação que existe entre o motivo objectivo da acção e o seu objecto. Senão, a acção é impossível, é vazia de sentido para o sujeito (LEONTIEV, 1978b, p.78-79).

Logo, o que vai religar o resultado imediato da atividade ao resultado final é a relação do indivíduo com os outros membros do grupo, pela qual é possível a ele alcançar o produto (ou parte dele) da atividade de trabalho coletiva. A decomposição da ação só ocorre porque o indivíduo pode refletir sobre a relação entre o motivo e o objeto da ação.

Tem-se, assim, o cerne da concepção de atividade de Leontiev: a ligação consciente que existe entre o objeto de uma ação (*predmiét*) e o gerador da atividade (o motivo – *motiv*). Além de receber algo como objeto de uma atividade em particular e como objeto que satisfaz determinadas necessidades humanas, o homem passa a distinguir este algo não só entre outros objetos da atividade (praticamente), mas também o conserva na consciência e o transforma em ideia (teoricamente) (LEONTIEV, 1978b, p. 80). A partir disto, propõe a discussão sobre a constituição dos processos que se ligam ao reflexo consciente da realidade, ou, *consciência*.

Para explicar tal ideia, Leontiev volta a Marx e à noção de instrumento, definindo-o como um objeto que medeia a execução de um trabalho. Contudo, para que seja possível o uso e a fabricação de instrumentos, é preciso haver consciência do fim da ação de trabalho, diferenciando-se, assim, do instrumento para o animal. O homem não só utiliza o instrumento, como o fabrica e o conserva, além de conservar o seu meio de ação e forma de uso, que são transmitidos socialmente. Assim, o instrumento não é apenas um corpo físico, mas um “objecto social, o produto de uma prática social, de uma experiência social de trabalho” (LEONTIEV, 1978b, p. 83).

O uso do instrumento é, então, o que diferencia a atividade intelectual do homem da dos animais, pois é a forma pela qual ele é empregado que permite ao homem passar ao “pensamento autêntico”. Pensamento, segundo Leontiev, é “o processo de reflexo consciente

da realidade, nas suas propriedades, ligações e relações objectivas, incluindo mesmo os objectos inacessíveis à percepção sensível imediata” (1978b, p. 84). Considerando que os modos, os meios e os fins da ação são realizados socialmente, Leontiev defende que, quando o pensamento verbal abstrato surge, ele só pode ocorrer através da aquisição de generalizações sociais pelo homem e se põe a explicitar qual seria a “forma em que se produz o reflexo consciente pelo homem da realidade circundante”:

A imagem consciente, a representação, o conceito têm uma base sensível. Todavia, o reflexo consciente da realidade não se limita ao sentimento sensível que dele se tem. Já a simples percepção de um objecto não o reflecte apenas como possuindo uma forma, uma cor, etc., mas também como tendo uma significação objectiva e estável determinada [...]. Por consequência, deve existir uma forma particular de reflexo consciente da realidade, qualitativamente diferente da forma sensível imediata do reflexo psíquico próprio dos animais (LEONTIEV, 1978b, p. 85).

Neste sentido, “a consciência do homem é a forma histórica concreta do seu psiquismo. Ela adquire particularidades diversas segundo as condições sociais da vida dos homens e transforma-se na sequência do desenvolvimento das suas relações econômicas” (LEONTIEV, 1978b, p. 88). Tendo declarado isto, Leontiev enuncia o panorama no qual se desenvolve uma nova forma de consciência – a de classe. Para tanto, defende que se deve compreender o reflexo psíquico como algo que se transforma imprescindivelmente em associação com o modo de vida material em que o indivíduo está inserido, dependendo da relação estabelecida entre o sujeito e o objeto refletido, ou seja, do seu sentido para o sujeito, bem como do significado objetivo que esta relação representa: “o reflexo consciente é psicologicamente caracterizado pela presença de uma relação interna específica, a relação entre sentido subjectivo e significação” (LEONTIEV, 1978b, p. 94).

Diante disto, é preciso entender a noção que o autor tem de sentido e significado (significação). A significação, para ele, é “a generalização da realidade que é cristalizada e fixada num vector sensível, ordinariamente a palavra ou a locução. É a forma ideal, espiritual da cristalização da experiência e da prática sociais da humanidade” (1978b, p. 94). Portanto, é a ideia objetiva que se reflete na consciência social. Quanto a isto, Leontiev diz que também é possível que a significação exista como fato da consciência individual. A intensidade com a qual se assimila a significação e o que ela se torna para o indivíduo depende, então, do sentido subjectivo e pessoal a ela atribuída. Assim, o sentido é uma relação que se cria na vida, na atividade do sujeito, “o sentido consciente traduz a relação do motivo ao fim [...] Dito de outro modo, para encontrar o sentido pessoal devemos descobrir o motivo que lhe corresponde” (LEONTIEV, 1978b, p. 97).

A relação entre sentido e significação, para o autor, é dos principais componentes da estrutura interna da consciência, não sendo a única. Um outro componente da consciência “é o conteúdo sensível (sensações, imagens de percepção, representações [sentimentos – aparece no russo]) que cria a base e as condições de toda a consciência”, sendo o conteúdo imediato na consciência, que transforma o estímulo exterior em fato de consciência (LEONTIEV, 1978b, p. 99). Aqui, surge uma questão. Anteriormente, chamou-se a atenção para o fato de Leontiev desconsiderar as emoções como componente da consciência, divergindo de Vigotski. Agora, apresenta as emoções no escopo do conteúdo sensível como alicerce da consciência, o que lhe confere um *status* essencial, de seu próprio fundamento, sem apresentar maiores esclarecimentos sobre essa diferença, que podemos considerar como uma contradição.

Para explicar o psiquismo nas condições de produção da vida de seu tempo, Leontiev volta às sociedades primitivas e ao seu modo de produção. Antes, a atividade do trabalho era realizada coletivamente e o sentido daquela atividade para o indivíduo coincidia com o significado desta atividade no âmbito social, sendo esta coincidência a principal característica da consciência primitiva. A complexificação da atividade de trabalho e da fabricação de instrumentos é importante para a passagem a outro nível de consciência, pois representa a conversão das ações em operações (conjunto de ações interdependentes) conscientes. Leontiev finaliza:

Psicologicamente, a consciência humana desenvolve-se, portanto, nas suas mudanças qualitativas por definimento das suas particularidades anteriores que cedem o seu lugar a outras. Na aurora da sociedade humana, a consciência passa pelas diferentes etapas da sua formação inicial; só o desenvolvimento ulterior da divisão social do trabalho, da troca e das formas de propriedade acarreta um desenvolvimento da sua estrutura interna, tornando-a, porém, limitada e contraditória; depois, chega um tempo novo, o tempo de novas relações [comunistas – aparece no russo], que cria uma nova consciência do homem. [...] (1978b, p. 139).

Destarte, quando há a divisão do trabalho em uma sociedade de classes, como já exposto, ocorre a separação do motivo da ação de seu objeto, ou seja, o deslocamento do motivo da ação para o seu objeto (*predmiét*), de forma correspondente à separação entre sentido e significado. Verifica-se, aí, o que Leontiev defende como *alienação*: “a sua actividade de trabalho transforma-se, para ele, em qualquer coisa de diferente daquilo que ela é. Doravante, o seu sentido para o operário não coincide com a sua significação objectiva” (1978b, p. 122). Este estranhamento, entretanto, não aparece de forma consciente para o indivíduo. Neste sentido, o autor lembra que a teoria marxista havia destacado o importante papel das ideias do socialismo científico para a introdução da consciência socialista, que engendraria a “reintegração” (o autor

cita Marx) da relação sentido-significado, promovendo a passagem à consciência do homem socialista.

5 EDIÇÕES E TRADUÇÕES

Para além do que se pode apreender acerca das concepções de Leontiev no texto exposto acima, outros achados são considerados relevantes para o estudo. Um deles diz respeito aos diversos problemas de tradução de termos importantes para a compreensão de suas ideias.

Ao realizar estudo comparado das versões em português e em russo, notou-se a ausência de alguns parágrafos, e de duas citações de Stálin, tanto na versão em português quanto na terceira edição (LEONTIEV, 1972), na língua de origem da obra. Foi retirada uma longa citação do Tomo I das Obras de Stálin (1906/2014) que se apresenta apenas na 1ª edição do *Ensaio*, a saber:

Houve um tempo em que os homens lutavam com a natureza coletivamente, conforme os princípios do comunismo primitivo; naquela época a propriedade também era comunista, e assim eles então quase não distinguiam entre "meu" e "seu", a consciência deles era comunista. Mas chegou um tempo em que foi introduzida na produção a distinção entre "meu" e "seu"; então a propriedade adquiriu um caráter privado, individualista, e, portanto, a consciência das pessoas imbuu-se de um senso de propriedade privada. É chegado o momento, o tempo presente, em que a produção novamente adquire um caráter social e, conseqüentemente, em breve a propriedade também irá adquirir caráter social – e é precisamente por isso que a consciência das pessoas está gradualmente se infiltrando com o socialismo (STÁLIN, J.V. tradução nossa – consta na p. 155 da 1ª edição em russo, em LEONTIEV, 1959, que se situaria, caso traduzida, depois do último parágrafo da p. 88 do português, em LEONTIEV, 1978b)⁵.

A citação fecha o Capítulo 2 do *Ensaio*, antecipando o terceiro, no qual o autor descreve o desenvolvimento histórico da consciência. Dialoga, de fato, com o item II de tal capítulo, no qual Leontiev disserta sobre a consciência primitiva. No trecho, Stálin expõe um estado idílico de apropriação coletiva dos bens sociais no comunismo primitivo, em contraponto à posterior apropriação privada dos meios de produção no capitalismo. O escrito staliniano, embora seja de 1906, dialoga muito bem com a situação política no final dos anos 1930, que, no auge dos Grandes Expurgos, abolia a lei dialética da negação da negação. Em 1936, Stálin decretara que o socialismo já fora atingido, não cabendo ao povo desejar mais nada além de sua conservação. O recado era claro: ao invés de lutar pelo fim das inúmeras privações oriundas da escassez crônica de bens de consumo e do fim do sistema de privilégios

⁵ O trecho foi extraído do texto “Anarquismo ou socialismo?”, como identificamos na coletânea de Stálin (2014).

sociais constituído (o qual favorecia burocratas, cientistas e operadores dos aparelhos repressivos do Estado), o povo russo deveria conformar-se a isso. Essa citação não é fortuita: Stálin voltaria a comparecer em verbete de Leontiev e Luria datado de 1940, como expõe Toassa (em editoração), compondo parte da (em grande medida, ignorada no Brasil) biografia intelectual de Leontiev no decorrer do stalinismo. Acreditamos que a citação lance luz nova sobre o contexto ideológico no qual foi concebido o *Ensaio*: Leontiev segue o elogio de Stálin à comunidade “primitiva”, não adotando o teor crítico de Marx e Engels a essa mesma forma de organização social.

Para a retirada da citação anteriormente traduzida, imaginamos duas explicações. A primeira é que Leontiev tenha apenas tentado enxugar as ideias do texto. Outra, deve-se à crescente impopularidade de Stálin a partir de 1956, ano da revelação de seus crimes por Khruschóv no XX Congresso do Partido Comunista da URSS. Então inoportuno, o texto do ditador viera a calhar no decorrer da redação do *Ensaio*, que, como vimos, tem partes escritas nos anos 1940. A supressão de uma outra curta citação de Stálin, a qual se situaria na página 134 (LEONTIEV, 1978b), parece corroborar a motivação política de alguns cortes realizados por Leontiev⁶.

No tópico referente às condições de aparecimento da consciência/do cérebro em consequência do trabalho, deveria constar uma figura representativa daquelas modificações. Em seu lugar, tem-se uma outra imagem do livro que não se refere a absolutamente nada do exposto no tópico. A figura original, que mostra as modificações nos órgãos dos sentidos e também nos órgãos exteriores que permitem a atividade, pode ser encontrada na versão em inglês do mesmo livro, *Problems of the development of the mind* (1981, p. 183), e na página 145 em russo (LEONTIEV, 1959), como se segue⁷.

⁶ Trecho reconstruído: “as ideias que exprimem estas relações verdadeiras, as ideias do socialismo científico, que criam uma nova ideologia socialista nas condições do capitalismo, são o feito dos homens que dominando a ciência estão ao mesmo tempo penetrados pela compreensão do sentido do movimento operário, ‘ouvido o clamor da classe trabalhadora’ (STÁLIN, J.V.)” (LEONTIEV, 1978b, p.134, acréscimo nosso).

⁷ O erro originou-se na edição francesa de Leontiev (1972).

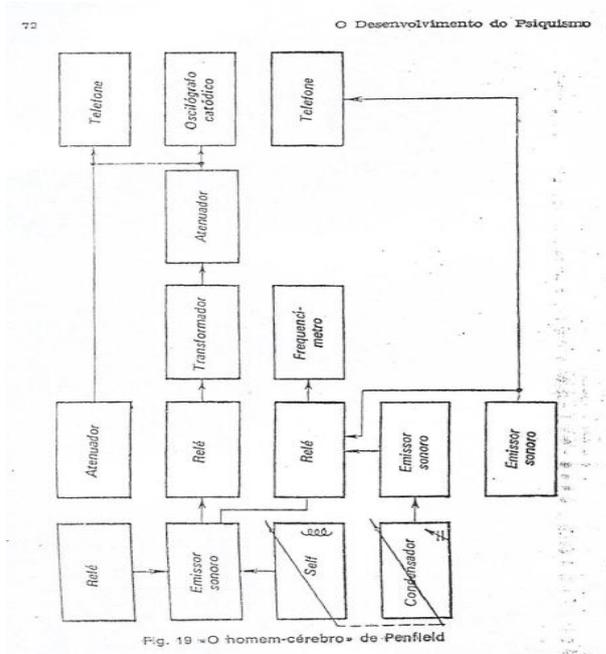


Figura incorreta, na versão em português (LEONTIEV, 1978b)

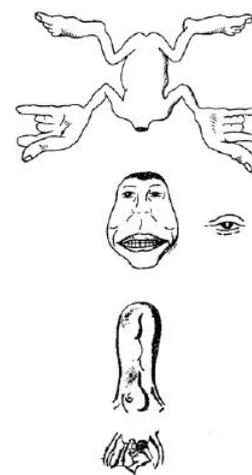


Fig. 32. Penfield's 'brain man'.

Figura correta, na versão em inglês LEONTIEV (1981)

6 TRADUÇÕES

A seguir, explanamos os principais problemas de tradução encontrados no campo da discussão sobre reflexo e consciência. Vemo-nos impossibilitadas de esgotar todas as suas ocorrências, razão pela qual nos servimos apenas de trechos importantes da obra cujo sentido muda substantivamente ao serem cotejados com o texto original, criando problemas significativos para a interpretação da obra de Leontiev.

Obiék, predmiét e viésh

A distinção entre *obiék* e *predmiét*, que se perde por completo nas traduções, resulta para o leitor de Leontiev (1978b) em um palavreado pouco compreensível, não raramente confuso e redundante, sobre a “objetividade dos objetos”. Conforme Bakhurst (2009), esses dois termos russos são traduzidos como *object* no inglês, referindo-se a um ser objetivo, existente para além de um sujeito e que a ele se contrapõe no processo de conhecimento, sendo que *obiék* conota uma “objetividade bruta e alteridade, e *predmiét*, tem conotações de um objeto conceitualizado – objeto de investigação, situado em um espaço de intenção e propósito” (p. 208, trad. nossa). Ocorre que, no inglês, como em português, a ideia de *object of activity* (objeto da atividade) é ambígua, lembrando-nos tanto o objetivo ou propósito de determinado fazer quanto a coisa/tema sobre a qual se faz algo.

Quando um marceneiro faz uma mesa, por exemplo, o *predmiét* de sua atividade seria tanto o ato de fazê-la quanto a madeira com a qual o faz. Se tomarmos como exemplo a redação deste artigo, o *predmiét* seria esclarecer os leitores tanto sobre o texto *Ensaio* quanto o próprio foco do artigo, ou seja, o tema da síntese psíquica em Leontiev.

Como *obiékt* e *predmiét* são igualmente traduzidos ao português como “objeto”, perde-se de vista a diferença entre o *obiékt* como objeto em suas propriedades objetivas (que podem ser físicas ou sociais) ou fenomenais/conceituais (que se desdobram em “fins” e “objetos das ações”). Isso se estende também a termos derivados, como objetivo (*obiéktívnyi*) e objetivamente (*obiéktívno*).

À maneira marxista, *predmiét*, assim, descreve o objeto tal como aparece para uma consciência social ou individual e não o ser para além dela, existente em propriedades que dela independem.

Isto posto, há, pois, uma tripla acepção escondida sob a tradução de *objeto*, dificultando desnecessariamente a compreensão desse conceito. Para esvaziar ainda mais o escopo, já vago, da ideia de objeto, também a palavra *viésch* (cujo sentido principal é “coisa”) traduz-se alternadamente como “coisa” ou “objeto”.

Vejamos alguns exemplos nos quais essas distinções mudam significativamente a interpretação do texto. Entre colchetes, apresentamos os termos originais extraídos da edição russa:

Quadro 1 - Citações do “Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo”, de Leontiev

<i>Sentidos de obiékt e predmiét</i>	Citações do “Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo”, de Leontiev
<i>Imagem (obraz) das coisas</i>	<p>A imagem de um objeto [<i>viésch</i>] não é a simples soma de diversas sensações, o produto mecânico de diversas propriedades que pertencem objectivamente [<i>obiéktívno</i>] a diferentes objectos (<i>viéshi</i>) e agem simultaneamente. (LEONTIEV, 1978b, p.46)</p> <p>Tradução alternativa: “A imagem de uma coisa não é a simples soma de sensações independentes, produto mecânico de muitas propriedades estimuladoras simultâneas, objetivamente pertencentes a coisas diferentes”⁸ (LEONTIEV, 1959, p.129, trad. nossa)</p>

⁸ “Образ вещи отнюдь не является простой суммой отдельных ощущений, механическим продуктом многих одновременно действующих свойств, принадлежащих объективно разным вещам” (LEONTIEV, 1959, p.129).

<i>Sentidos de obíékt e predmiét</i>	Citações do “Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo”, de Leontiev
<i>Predmiét como fenômeno (apresentação consciente de objeto físico)</i>	Assim, um símio que resolveu o problema que consiste em aproximar um fruto com a ajuda de um pau, utilizará facilmente qualquer outro objecto [<i>predmiét</i>] adequado (LEONTIEV, 1978, p. 49)
<i>Objeto (obíékt) social</i>	A ligação entre o motivo e o objeto [<i>predmiét</i>] de uma acção não reflecte relações e ligações naturais, mas ligações e relações objectivas [<i>obektivno</i> , objetivamente] sociais (LEONTIEV, 1978b, p. 78)
<i>Da objetividade de predmiét</i>	O fabrico e uso de instrumentos só é possível em ligação com a consciência do fim da acção de trabalho. Mas a utilização de um instrumento acarreta que se tenha consciência do objecto [<i>predmiét</i>] da acção nas suas propriedades objectivas [<i>obektívnikh</i>]. O uso do machado, por exemplo, não responde ao único fim de uma acção concreta; ele reflecte objectivamente as propriedades do objeto [<i>predmiét</i>] de trabalho para o qual se orienta a acção. O golpe do machado submete as propriedades do material de que é feito este objeto a uma prova infalível; assim se realiza uma análise prática e uma generalização das propriedades objectivas [<i>obektívnikh</i>] dos objetos [<i>predmiéti</i>] segundo um índice determinado, objectivado no próprio instrumento. (LEONTIEV, 1978b, p.82)
<i>Predmiét como fim imediato conscientizado</i>	Para que a ação surja e se realize – o objeto [<i>predmiét</i>] precisa aparecer ao sujeito na relação com o motivo da atividade. (LEONTIEV, 1978b, p. 298)

Fonte: dados da pesquisa

Língua, linguagem, discurso e palavra

Nesse caso, há alguns problemas em um trecho vital para os estudiosos brasileiros, o item 2 do Capítulo II, no qual Leontiev disserta sobre o papel da língua e linguagem na filogênese da consciência humana, comentando a obra de Marx.

Discorrendo sobre o livro *Pensamento e linguagem*, de Vigotski, o tradutor Paulo Bezerra (2001) atribui a *riétch* o significado de fala, discurso, linguagem, conversa, capacidade de falar, compondo-se para formar expressões como linguagem egocêntrica (*egotsentrítcheskaya riétch*) e interior (*vnútrennaya riétch*). Tal como Vigotski, Leontiev também se utiliza de *riétch* para tratar tanto de uma capacidade humana em geral (a *linguagem*) quanto de uma modalidade discursiva particular, ou mesmo do uso singular da referida capacidade geral.

Já *iazyk*, segundo Voinova e Starets (1986), em suas acepções mais corriqueiras, aplica-se tanto ao órgão do corpo, *língua*, quanto designa a *língua ou idioma*, gerando

combinações como *língua materna; língua falada; dominar certo idioma* etc. *Slovo* refere-se à palavra. Essas são as significações principais dos termos em russo, e também aquelas que se apresentam – a despeito de implicar em certas perdas de sentido, especialmente no caso da mais complexa *riétch* – nas obras de Vigotski. Em Leontiev (1978b) a tradução mostra-se inconsistente. Misturam-se *riétch*, *iazyk* e *slovo* em algumas páginas. Vejamos:

Quadro 2 - Confusões entre *iazyk*, *riétch*, *slovo* em Leontiev (1978b)

Confusões entre <i>iazyk</i>, <i>riétch</i>, <i>slovo</i> em Leontiev (1978b)
1. “A linguagem [<i>iazyk</i>] é tão velha como a consciência, a linguagem [<i>iazyk</i>] é a consciência real, prática, que existe também para outros homens, que existe, portanto, então, apenas para mim também...” (K. Marx, A ideologia alemã ‘Feuerbach’, p. 59. Ed. Sociales, 1975). (p. 85).
2. O nascimento da linguagem [<i>iazyk</i>] só pode ser compreendido [<i>sic</i>] em relação com a necessidade, nascida do trabalho, que os homens sentem de dizer alguma coisa.
3. Como se formaram a palavra [<i>riétch</i>] e a linguagem [<i>iazyk</i>]? No trabalho os homens entram forçosamente em relação, em comunicação uns com os outros. Originariamente, as suas acções, o trabalho propriamente, e a sua comunicação formam um processo único. Agindo sobre a natureza, os movimentos de trabalho dos homens agem igualmente sobre os outros participantes na produção. Isto significa que as acções do homem têm nestas condições uma dupla função: uma função imediatamente produtiva e uma função de acção sobre os outros homens, uma função de comunicação. [...]
4. A produção da linguagem [<i>iazyk</i>], como da consciência e do pensamento, está diretamente misturada na origem, à atividade produtiva, à comunicação material dos homens. (p. 86)
5. O elo directo que existe entre a palavra [<i>iazyk</i>] e a linguagem [<i>riétch</i>], de um lado, e a atividade de trabalho dos homens, do outro, é a condição primordial sob influência da qual eles se desenvolveram enquanto portadores do reflexo consciente e ‘objectivado’ [<i>obektivóvannogo</i>] da realidade. Significando no processo de trabalho um objeto [<i>predmjet</i>], a palavra distingue-o e generaliza-o para a consciência individual, precisamente na sua relação objectiva e social, isto é, como objeto [<i>predmiét</i>] social.
6. Assim, a linguagem [<i>iazyk</i>] não desempenha apenas o papel de meio de comunicação entre os homens, ela é também um meio, uma forma da consciência e do pensamento humanos, não destacado ainda da produção material. Torna-se a forma e o suporte da generalização consciente da realidade. Por isso, quando, posteriormente, a palavra [<i>iazyk</i>] e a linguagem [<i>riétch</i>] se separam da atividade prática imediata, as significações verbais são abstraídas do objeto real [<i>reálnogo predmiéta</i>] e só podem portanto existir como facto de consciência, isto é, como pensamento [apenas idealmente] ⁹ ” (p. 87)

Fonte: dados da pesquisa

O leitor de Leontiev (1978b) da língua portuguesa não encontrará problemas nas citações de Marx e Engels à *Ideologia alemã: iazyk*, ao invés de *língua*, foi traduzida como *linguagem* (MARX; ENGELS, 2007; 1982). Vale notar que no original alemão do texto de Marx, citado por Leontiev, o termo empregado é *Sprache*, o qual admite significações

⁹ A frase entre colchetes consta nas edições em russo, mas não em português.

semelhantes às do termo russo *iazyk*, isto é, designa tanto a capacidade de falar, o sistema verbal de expressão ou como sinonímia de idioma. Em português, no entanto, vale apenas esta última noção: o Houaiss, Villar e Franco (2009, s. p.) define a língua como “sistema de representação constituído por palavras e por regras que as combinam em frases que os indivíduos de uma comunidade linguística usam como principal meio de comunicação e de expressão, falado ou escrito”.

A diferença entre *língua* e *linguagem* é significativa, pois esta última refere-se à capacidade humana, mais comumente a oral, de usar signos arbitrários arranjados em sistemas conhecidos pelas coletividades, sendo, pois, uma ideia bem mais genérica que a de língua ou idioma, cuja natureza é necessariamente linguística. O mesmo não ocorre com o termo *linguagem*, o qual pode também se referir a outros sistemas de signos, como os sonoros, gráficos, gestuais etc. (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, s. p.). Diversamente do trecho 3, não se traduz *riétch* como “palavra”, sob pena de uma importante distorção com relação ao sentido original do texto.

Há trechos que demandam termos mais precisos que acabaram, por infortúnio, ficando muito vagos. Como *riétch* e *iazyk* são traduzidos intercambiavelmente tanto como palavra quanto como linguagem em Leontiev (1978b), em detrimento das ideias mais precisas de *discurso e língua*, os leitores acabaram recebendo uma tradução problemática, que acrescenta falta de rigor terminológico a uma obra que padece de problemas ainda anteriores, em sua versão original, com os cortes sofridos no processo de redação e edição da obra no período stalinista e pós-stalinista.— Tais erros e imprecisões induzem o leitor que não tem acesso a versões da obra em outras línguas a conclusões equivocadas, quando não enviesa o próprio não entendimento do que está sendo apresentado pelos autores.

7 CONCLUSÃO

O *Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo* (LEONTIEV, 1947/1978b) vem impactando amplamente a educação e a psicologia marxistas brasileiras. Texto de leitura acessível, marcado pelas frequentes citações a Marx e Engels, costuma ser tomado como importante recurso didático nessa base teórica. Contudo, não encontramos no cenário nacional informações confiáveis mesmo sobre a data original de publicação do referido ensaio, sendo, também, raro o acesso a traduções para línguas mais acessíveis do que o russo, sem falar na dificuldade de obtenção das diferentes edições na língua original.

Nesse contexto, nosso estudo foi iniciado pela certeza de que a simplicidade do *Ensaio* era apenas aparente, dadas as sinuosidades próprias das relações entre ciência e política na

União Soviética staliniana, além das perdas de tradução, as quais, não raramente, prejudicam o entendimento do sentido dos conceitos, decorrente das traduções indiretas do russo ao português. As próprias mudanças no cerne do que se compreendia como marxismo – sobretudo a partir dos anos 1930, como mostra análise prévia das críticas stalinistas a Vigotski (TOASSA, 2016) – colocam em xeque eventuais correspondências lineares entre Marx & Engels vs. Leontiev (1947/1978b), tal como percebidas no contexto acadêmico brasileiro. Nesse contexto, há que se observar, nas edições cotejadas, como Leontiev instaurou uma dicotomia entre reflexo e vivência, além de contradizer-se sobre o papel das emoções no psiquismo, na contramão das ideias de Vigotski.

Desenvolvendo-se a partir desse cenário inicial, os resultados de nossa pesquisa foram surpreendentes, mostrando ainda mais problemas para o entendimento da obra de Leontiev do que supúnhamos existir. Constatamos que houve perdas importantes de conteúdo na tradução ao português, pois, dos 16 textos presentes nas edições em russo, apenas sete constam na portuguesa (LEONTIEV, 1947/1978b). Os traduzidos na referida edição estendem-se ao longo de quase duas décadas – anos 1940s e 1950s, sendo que a redação dos três capítulos do *Ensaio* dispersou-se de 1940 a 1948, alcançando sua forma definitiva em 1959. As reedições em russo retiraram duas citações a Stálin que alteram de forma importante o entendimento do sentido do texto, sendo que as edições em português e francês contam com a impressão de uma figura na página errada.

Quanto à tradução propriamente dita, vale destacar as diferenças entre *obiékt*, *predmiét* e *viésch* (os quais se estendem em um processo de formação de adjetivos como *obiektívnyi* e *predmietnyi*). Em português, acreditamos que as dificuldades de entendimento dessas palavras poderiam ser contornadas pela terminologia da teoria da atividade caso os termos fossem, respectivamente, traduzidos como *objeto em-si*, *objeto para-si* e *coisa*, dando ao leitor ideia mais clara do seu sentido filosófico, em consonância com a dialética marxista, na qual distinguem-se os objetos para além da consciência daqueles que se apresentam à consciência e, em sua representação fenomenal, tomam parte na atividade e seu reflexo psíquico – apesar de ser relevante notar que *predmiét* também é utilizado em referência aos instrumentos necessários para realizar uma atividade.

Também acrescentamos que *slovo* (palavra) foi traduzida como *riétch* (discurso, linguagem) e *iazyk* (língua, linguagem), comprometendo significativamente o entendimento da intenção do texto original quando tais trocas ocorreram. Não pudemos, contudo, apresentar todas as trocas presentes no decorrer da tradução, sendo desejável aos estudiosos de Leontiev continuar a realização do cotejo das traduções. O russo e o alemão, diversamente do português, não diferenciam língua e linguagem. Embora sejam muito diferentes em nossa

língua, implicando em diferenças conceituais igualmente importantes, são intercambiáveis nos idiomas originais. Restará, pois, ao leitor a tarefa de lidar com essa diferença linguística de modo a deixar mais claras as nuances articuladas entre discurso, língua e palavra no que toca à educação e desenvolvimento humano, percebendo a importância das eventuais diferenças entre os autores histórico-culturais bem como as nuances próprias do russo, língua impressionante pela nuance polissemia de suas variações.

Além da influência do *zeitgeist* stalinista e pós-stalinista na composição dos conceitos de Leontiev estudados, há ainda que se observar a influência de diversas outras determinações próprias da organização do processo de tradução. Para que as traduções acadêmicas sejam bem realizadas, faz-se necessária a atuação do preparador técnico, pessoa especializada e com sensibilidade para a terminologia específica da teoria, coisa que é virtualmente impossível que seja de domínio do tradutor em relação a toda obra que ele venha a verter. Eventualmente, mesmo no original a semântica não se desenvolve de forma rigorosa, demandando que a(o) tradutor(a) arrisque mais nas interpretações, que podem ter – como mostramos neste artigo – diversas opções de expressão na língua de chegada.

REFERÊNCIAS

- BAKHURST, David. Reflections on activity theory. *Educational Review*, vol. 61, n.2, p. 197-210, 2009.
- BEZERRA, Paulo. Prefácio à edição brasileira. In: L.S. Vigotski. *Psicologia da arte* (pp.XI-XVIII). São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BOVO, Ana Carolina Lima; KUNZLER, Ana Paula; TOASSA, Gisele. Da “Escola” ao “Círculo” de Vigotski. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, vol. 36, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6842>. Acesso em 27 abr. 2020.
- CARVALHO, Bruno Peixoto. *A Escola de São Paulo de Psicologia Social: uma análise histórica do seu desenvolvimento desde o materialismo histórico-dialético*. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- FREITAS, Maria Teresa Assunção. *O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- GOLDER, Mario. *Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo*. São Paulo: Xamã, 2004.
- GONZÁLEZ-REY, Fernando. Encontro da psicologia social brasileira com a psicologia soviética. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. esp. 2, 57-61, 2007. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000500019>. Acesso em 23 dez. 2019.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. Reflexões sobre o desenvolvimento da psicologia soviética: focando algumas omissões da interpretação ocidental. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, n. 2, pp. 263-271, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de. 2019.

HOUAISS, A., VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Língua. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Instituto Antônio Houaiss, 2009.

KREMENTSOV, Nikolai. *Stalinist science*. Princeton: Princeton University Press, 1997.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch. Otcherk razvitiya psikhiki [Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo]. In *Problemy razvitiya psikhiki [O desenvolvimento do psiquismo]*. Moscou: Izdatelstvo Moskovskovo Universiteta, 1959. p. 111-187.

_____. Otcherk razvitiya psikhiki [Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo]. In *Problemy razvitiya psikhiki [O desenvolvimento do psiquismo]*. 3a ed. Moscou: Izdatelstvo Moskovskovo Universiteta, 1972. p.210-144.

_____. *Otcherk razvitiya psikhiki [Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo]*.

_____. *Le développement du psychisme: problèmes*. Ed. sociales, 1976. 576 p.

_____. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978a.

_____. Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo. In: *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978b, p. 17-144.

_____. An outline of the evolution of the psyche. In *Problems of the development of the mind*. Moscou: Progress Publishers, 1981. p. 156-326

LEONTIEV, Dmitri Alekseiévitch. Spisok petchatnykh rabot A.N. Leontieva (Lista de trabalhos impressos de A. N. Leontiev). Disponível em: http://anleontiev.smysl.ru/sp_publ.htm. Acesso em 12 fev. 2019.

MARTINS, João Batista. Apontamentos sobre a relação Vigotski e Leontiev: A “troika”, ela existiu? *Dubna Psychological Journal*, vol.1, p.71-83, 2013. Disponível em <http://psyanima.ru/wp-content/uploads/issues/2013n1a4.1.pdf>. Acesso em 22 março 2016.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. *Obras escolhidas*. Lisboa: Avante, 1845-1846/1982. i. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/escolhidas/index.htm>. Acesso em 23 dez., 2019.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)*. São Paulo: Boitempo, 2007.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *As revoluções russas e o socialismo soviético*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SILVA, Rhayane Lourenço da. *Leontiev e natureza social do psiquismo: das lacunas no texto à totalidade na história*. 2013. 206 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SOLZHENITSYN, Aleksandr Isayevich. *One day in the life of Ivan Denisovich*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1962/2005.

STÁLIN, Joseph Vissarievitch. *Russkii kommunizm* (sbornik). s/l: Editora Algoritm, 2014. (Originalmente publicado em 1906)

THOMPSON, Edward Palmer. *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TOASSA, Gisele. Nem tudo que reluz é Marx: críticas stalinistas a Vigotski no âmbito da ciência soviética. *Psicologia USP*, v. 27, n. 3, p. 553–563, 2016.

_____. Leontiev sobre matéria e consciência: sua crítica a Vigotski em relação com a conjuntura soviética de 1936-1940. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, em editoração.

TOASSA, Gisele; GUIMARÃES, Déborah de Souza. Distorções de Pavlov: ciência soviética e psicologia entre 1948 e 1953. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 19, n. 44, p. 16-33, abr. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2019000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 03 dez. 2019.

VOINOVA, Natalia Iaroslavna; STARETS, Solomov Meerovitch. *Dicionário russo-português*. Moscou: Russki Yazik, 1986.

YASNITSKY, Anton. *Vigotski Circle during the decade of 1931-1941: Toward an integrative science of mind, brain, and education*. Toronto: Tese, Ontario Institute for Studies in Education, University of Toronto, 2009.

_____. El arquetipo de la psicología soviética: del estalinismo de los años 1930 a la “ciencia estalinista” de nuestros días. In: Yasnitsky, A. & Veer, R. van der. (Eds.). *Vygotski revisitado: una historia crítica de su contexto y legado*. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2016.

SOBRE AS AUTORAS

Gisele Toassa é psicóloga pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Bauru), Fonoaudióloga pela Universidade de São Paulo (USP-Bauru), com Mestrado em Educação (Unesp-Marília) e Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP-São Paulo). Realizou pós-doutorado no Program of History and Theory of Psychology da York University, Canadá. É Professora Associada da Universidade Federal de Goiás, lotada na Faculdade de Educação.

E-mail: gtoassa@yahoo.com.br

Ana Paula Kunzler é graduada em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2007) e especialista em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (2012). Atualmente é graduanda de Psicologia pela Universidade Federal de Goiás.

E-mail: apkunzler@gmail.com

Priscila Nascimento Marques realiza estágio pós-doutoral na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), com pesquisa sobre a obra inicial de L. S. Vygótski. Bacharel e licenciada em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2006), mestre e doutora em Literatura e Cultura Russa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Realiza pesquisas na área de Literatura e Cultura Russa, com ênfase na Psicologia da Arte de L. Vigotski e traduções de literatura russa.

E-mail: priscilanm@gmail.com

Recebido em 02 de janeiro de 2020.

Aprovado em 20 de abril de 2020.

Publicado em 30 de abril de 2020.